

**EXPERIÊNCIA ENQUANTO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM HISTÓRIA: a importância do Estágio na formação docente**

*Francimar de Oliveira Moura¹
Raimundo Carlos Souza Lima²*

RESUMO: Narrar um relato sobre si mesmo, é expor evidências de uma experiência vivida na qual pode se autoanalisar e autocriticar. No presente trabalho apresento as experiências do Estágio Supervisionado em História no Ensino Fundamental II, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Faz-se uso do procedimento narrativo para traçar a experiência vivida do Estágio, com a observância de um olhar crítico no que se refere ao Estágio Supervisionado e sua contribuição para a formação do docente licenciando, que por sua vez terá que expor o conhecimento adquirido enquanto docente em formação para ensinar uma história crítica e analítica. O objetivo desse trabalho é analisar e refletir acerca da importância do estágio na formação do docente como um futuro profissional educador, a fim de apresentar informações pertinentes sobre a prática da regência e qual impacto no ensino na sala de aula. No entanto, com as análises dos resultados alcançados no período do estágio, evidencio ponderações e inquisições sobre o profissional docente do ensino de história, o que podemos contribuir na formação dos discentes, e a construção de um mundo melhor.

Palavras-chave: Experiência de Estágio, Importância, Formação Docente, Ensino de História, Metodologias Ativas.

1. Introdução

O estágio supervisionado é o momento em que o docente em formação pode relacionar a teoria adquirida na universidade com a prática no âmbito escolar. No entanto, esse não é um momento fácil de lidar, pois surgem as dúvidas se está ou não preparado mental, físico, psicológico ou intelectualmente para realizar os ensinamentos, enfim saber levar conhecimento para os estudantes é necessário um olhar humano, dedicação e cuidado.

O estágio tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuar como educador, demonstrar a importância que a prática de Estágio tem para o profissional em formação nas atividades desenvolvidas, pois é nesse momento que será posto à prova todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos na sala de aula, convivência com os

¹ **Francimar de Oliveira Moura** é acadêmica do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Estadual do Amazonas. *E-mail:* francimardeoliveira2016@gmail.com

² **Raimundo Carlos Souza Lima** é Especialista em Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Acreana Euclides da Cunha – INEC. Professor Assistente do Curso de História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e Professor Estatutário de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – Seduc - AM. *E-mail:* rcslima@uea.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

professores e colegas de jornada. Ou seja, o estágio supervisionado proporciona o desenvolvimento formativo e intelectual do discente como um futuro educador no tocante às competências e habilidades, ao obter experiências no/do/sobre o cotidiano escolar.

Sendo assim, reitero que esse trabalho tem o objetivo de analisar e refletir a realização do estágio supervisionado, no tocante a regência relativa na sala de aula (classe escolar) desempenhado no período do Estágio Supervisionado em História no Ensino Fundamental II, com o propósito de difundir ponderações sobre o fazer educacional no processo de estágio no que diz respeito o treinamento e formação do profissional educador, permitindo que o mesmo possa vivenciar na prática o que aprendeu na Universidade, pois passará a vislumbrar como os conteúdos apreendidos na teoria se tornam úteis na prática permitindo ajudar – ló a eliminar as falhas, se aperfeiçoar e melhorar, pois, o estágio é uma etapa essencial na formação do professor como um profissional na área da docência, sendo essa uma oportunidade para capacitá-lo através das aulas teórica e a prática, nas quais serão adquiridos conhecimentos e habilidades para seguir carreira.

O Estágio consiste na imersão do processo da interação e prática na relação com os alunos enquanto docente em formação na composição escolar e aperfeiçoa as habilidades pedagógicas ao estabelecer vínculos com o ensino de História, mantendo abordagens educacionais que envolvam e estimulem o pensamento crítico dos discentes. Também é o momento em que se desenvolve competências na produção de conteúdo no âmbito da História, que possibilitem novas experiências, observa e analisa as diversas abordagens pedagógicas, as quais visem ampliar o conjunto de conhecimentos nas estratégias no campo de ensino da História, proporcionando ideias e socialização para identificar a importância do estágio na formação docente. Ou seja, tem uma grande influência no desenvolvimento do profissional, pois tem como objetivo alcançar o pressuposto de se pensar criticamente a responsabilidade histórico - social do docente em História e assimilar a possibilidade transformadora das práticas educativas com o erguimento da luta por uma educação pública universal e gratuita para toda a sociedade.

É através desse processo de formação que o estagiário ensina, ao mesmo tempo em que articula a teoria apreendida na universidade com a prática na escola concedente, onde está sendo realizado o estágio, permitindo que o licenciado tenha um contato

direto com a realidade escolar, fazendo com que os mesmos desenvolvam o processo de ensino e aprendizagem a partir da ótica docente, promovendo experiência prática e fundamental para o mais aceitável aproveitamento da graduação. Através do estágio supervisionado pode-se vivenciar o processo de ensino-aprendizado, na realização das atividades didáticos-pedagógicas curriculares e extracurriculares, sendo também uma preparação do docente ao mercado de trabalho.

Ao narrar as experiências vividas e as reflexões obtida do estágio, faço-me o sujeito de todo o processo de acontecimentos aqui narrado, exponho as experiências adquirida no ato de praticar a docência como profissional em formação. Empregando o uso da narrativa, apresento as dinâmicas e atividades por mim realizadas e pôr à vista a primeira experiência obtida enquanto um professor em um período de formação, ao desempenhar a regência na sala de aula.

Nessa perspectiva, espera-se obter uma compreensão clara e minuciosa sobre o contexto das vivências e desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II, além de fornecer relevantes sugestões com base teórica e conceitual para embasar a análise e interpretação dos dados coletados e fundamentados para melhoria dos programas de formação profissional.

Vale ressaltar que o intuito desse trabalho é fornecer uma análise crítica e interpretativa de todos os materiais disponíveis e cuidadosamente selecionados com o objetivo de identificar cada padrão, lacunas e tendências até mesmo contradições no conhecimento existente a respeito do assunto.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Na prática do estágio, mais especificamente na regência, é essencial estar preparada, com um bom planejamento das aulas, ter planos alternativo é sempre favorável caso haja algum imprevisto. Ao chegar na sala de aula, apresentei-me e enquanto fazia a chamada aproveitei para conhecer os alunos por seus nomes, mantendo um diálogo cordial. Em seguida, dei continuidade apresentando e explicando o assunto que trabalharíamos naquele momento, sempre dialogando com os alunos no intuito de que eles pudessem expor suas dúvidas, fazer questionamentos acerca da temática, os quais se mostraram dispostos a participarem da aula, muitos deles fizeram perguntas,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

outros apresentaram suas ideias, o que tinham compreendido, porém, outros ficaram mais tímidos e somente observaram atentamente, ao termino da explicação do debate. Ao assumir a sala de aula, para realizar as atividades do estágio, fui bem recebida pela a turma. Nesse processo utilizei vários recursos didáticos, sendo o principal deles o livro didático, fornecido pelo o professor-supervisor, mas para além dele, fiz uso de aulas expositivas utilizando as mídias, o computador, apresentação de slide, quadro branco, textos impressos, entre outros. Com base no texto impresso realizamos uma leitura com explicação para a realização das atividades, que ocorreram durante todas as aulas por mim realizadas nesse período do estágio, sendo com o auxílio das mídias, de slide, livro didático, entre outros. Compartilhando experiências e contando com diálogos entre professor regente e a turma, tornando o momento da aula dinâmico e prazeroso.

Na exposição das aulas com a utilização de slide e imagens, observei que durante a análise e reflexão do conteúdo, os alunos interagiram mais e os mesmos comentaram que a aula realizada dessa forma é melhor e de mais fácil compreensão, bem como a escrita no caderno de alguns textos, atividades, para melhor fixação dos conteúdos repassados. Como docente em formação entendo que o uso da escrita favorece possibilidades de assimilação dos assuntos abordados, e desperta o olhar crítico das atividades facilitando o conhecimento, a utilização da linguagem possibilitando o crescimento e enriquecimento intelectual, cultural no ensino – aprendizado da história.

Ao trilhar meu o período do estágio, com um total de 180 horas, distribuídas em 60 horas de aulas teóricas na sala de aula da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) direto do estúdio da VAT, as quais tratamos de assuntos relacionados ao estágio, conteúdos esse que nos deram um norte para a prática do estágio supervisionado. Conteúdos que foram desde a introdução de estágio, como as relações entre o ensino de História e o estágio, conceitos, metodologia, a importância do saber histórico, dos documentos escritos e orais, seus fundamentos, entre outros; e 120 horas na escola concedente, a saber, Escola Estadual Coronel José Assunção, que início no dia 17 de agosto de 2023, sendo 60 horas divididas em, 20 horas na observação da estrutura da escola, nesse momento demos início a observação da estrutura física da Escola no período matutino e 30 horas observando as aulas do professor concedente Eudes Marques Ávila (supervisor do estágio) tendo participação ativa das aulas do professor; 60 horas

com elaboração do plano de aula, relatório, projetos de ação, entre outros; 5 horas elaborando o Projeto e Apoio Pedagógico (P.A.P.); e por fim mais 5 horas na realização da regência, durante esse período já com a sequência didática do professor Eudes em mãos, elaborei o plano de aula onde o conteúdo por mim abordado foram sobre a temática “ O contexto histórico das civilizações - Hebreus, Fenícios e Persas”. Para ministrar nas turmas do 6º ano 1 e 2; e nas turmas do 7º ano 2 e 3.

Durante o período da minha experiência vivida no estágio e com as práticas da regência, foi possível obter uma visão da realidade que vive o professor e os alunos, com muitos dos seus direitos negados, faz-se necessário um olhar humanizado e entendimento aberto as novas possibilidades de compreensão, despertando uma visão crítica dos discentes para as mais diferentes realidades cotidianas, tanto dos docentes quanto dos discentes. Com tudo, é necessário um planejamento de qualidade onde não só apresentará um conteúdo, mas mostrará aos mesmo ferramentas para correlacionar os assuntos abordados com sua realidade obtendo assim uma compreensão mais eficaz e coesa no ensino-aprendizado.

Dessa maneira, as Metodologias Ativas têm por objetivo incentivar os alunos a aprenderem de maneira autônoma e participativa nas atividades escolares, por meio de situações e problemáticas cotidianas de suas realidades, criando e realizando tarefas que os estimulem analisar, pensar além e disporem de iniciativas para debaterem os contextos vividos, e se tornarem responsáveis pela construção de um novo saber, nova perspectiva de vida. As metodologias são classificadas como estratégias de ensino, nesse modelo o professor se torna um coadjuvante enquanto o aluno torna o protagonista do seu próprio aprendizado. Mas, no Brasil o modelo de ensino mais utilizado é o considerado tradicional, onde o professor dispõe do conhecimento, com o foco em ensinar, passar o conteúdo em sua maioria pautados apenas nos livros didáticos, enquanto os alunos são meros receptores, recebendo as informações e repassando-as. Porém de acordo com Castellar e Moraes.

... ao longo das últimas décadas do século XX e no início do XXI, surgiram teorias e metodologias incorporadas nas concepções das propostas educacionais, materializadas em projetos educativos, em cursos e oficinas voltadas para o ensino, cujo objetivo é a compreensão e a utilização de estratégias que visam à superação de dificuldades encontradas no ato de ensinar. Os projetos educativos estimulam os professores a reorientar suas práticas no sentido de tornar seus alunos críticos e reflexivos. Nesses projetos é possível, por exemplo, capacitar os alunos para a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais ou ainda torná-los observadores e formadores de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

opinião a partir de um experimento no laboratório, no qual participa de conversas sobre fenômenos científicos e desenvolve o pensamento científico. (Castellar e Moraes. 2016, p. 41.)

Visto que, a História é uma referência e deve ser ensinada de forma coerente. Os autores PINSKY e PINSKY, afirmam que a escola não deve esquecer de que ela tem participação importante na formação humanista dos alunos, desta maneira não se deve negar a importância sempre atual e constante do ensino de História.

Ao mesmo tempo em que condenam, no discurso, o pragmatismo e o materialismo dos novos tempos, as escolas parecem ter esquecido sua parcela de responsabilidade na formação humanista dos alunos. Como estabelecer contrapesos ao materialismo irresponsável da sociedade tendo como meta apenas a preparação de máquinas de responder perguntas no vestibular? Ao substituir aulas de História, drasticamente reduzidas em muitas escolas, por disciplinas mais práticas e mais úteis (como computação ou gramática normativa, por exemplo), abre-se mão de um instrumento precioso para a formação integral do aluno. (PINSKY e PINSKY, p. 19, 2007).

Nota-se que a disciplina de História possui um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento dos discentes em formação, sendo crucial no ensino fundamental, no qual os adolescentes estão em busca da sua própria identidade. Para Le Goff (1998), “o estudo da História permite aos adolescentes entenderem a construção social e cultural de suas identidades, ao mesmo tempo em que os conecta com as heranças do passado e os desafios do presente”. Uma abordagem qualitativa e descritiva possui o objetivo de analisar e sintetizar os conhecimentos inerentes aos assuntos abordados. Ainda, para se ter uma compreensão ampla e aprofundada dos acontecimentos durante as vivências e todos os desafios cuja a prática do estágio supervisionado impõe, é necessário verificar as fontes bibliográficas, documentos/arquivos, artigos científicos, livros, para se obter uma maior compreensão dos fatos narrados.

2.1 Caracterização da escola e sua localização

Antes de mais nada, foi através do primeiro contato com a escola em que realizei o estágio, que pude perceber que a mesma é bem localizada em um bairro tranquilo na área urbana, com uma estrutura relativamente boa. A escola tem a missão de formar alunos conscientes de seu papel na sociedade, e a mesma compreende a educação como uma construção coletiva permanente.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A escola dispõe de uma quadra poliesportiva, que está localizada no interior do pavilhão térreo. A mesma separa os dois corredores existentes na escola, os quais dão acesso as salas de aulas que totalizam quatorze unidades, sendo sete do lado direito e sete do lado esquerdo, tendo a capacidade de suportar quarenta alunos aproximadamente, todas elas com quadro branco, algumas possuem projetor (data show), ar condicionado, cesto de lixo, boa iluminação, armário. A unidade escolar possui duas arquibancadas de ambos os lados, que dão acesso ao andar superior e que comporta alguns pequenos cômodos que são utilizados como almoxarifado para guardar diversos materiais e depósito de materiais de limpeza. Em ambos corredores é possível observar um bebedouro grande de alumínio com quatro torneiras, ainda nos corredores possuem câmeras, porém não possui extintor de incêndio no caso de emergência.

Cabe destacar que o prédio ainda dispõe de dois banheiros, sendo que um é masculino fixado no lado direito e o outro feminino do lado esquerdo, com seis pias de mármore e seis vasos sanitários, os banheiros são acessíveis e amplos, entretanto a conservação dos mesmos não é satisfatória. Observa-se que alguns dos compartimentos privados não possuem portas, faltando papel higiênico, e em se tratando da limpeza, essa é realizada com frequência. A escola conta com professores qualificados, com uma grande quantidade de salas de aulas em ambos os andares, e possuem cadeiras para os alunos, mesa e cadeira para o professor, ar-condicionado para a refrigeração, bem como Datashow, quadro branco e computador para as apresentações. Conta com banheiros, cozinha e refeitório com mesas grandes e várias cadeiras.

A instituição tem uma área externa bem ampla, na parte de trás, é possível verificar que ali havia um pequeno parquinho com escorregadores e balanços, porém não está mais em condições de uso, além do que, o espaço agora é usado para a prática de futebol, vôlei e outras atividades de Educação Física.

O andar superior, conta também com uma sala de auditório do lado esquerdo, que normalmente está sendo utilizada para as aulas de reforço, uma cozinha, um depósito para guardar as merendas e a mesma tem uma porta que dar acesso a cozinha, um refeitório, dois banheiros feminino para o uso dos docentes e administradores, conta também com dois banheiros masculinos que também são utilizados pelos administradores e docentes, cada banheiro dispõe de uma pia de mármore e dois vasos sanitários, os quais são melhores equipados com papel higiênico e sabonete líquido.

Nota-se que nesse andar, também existem câmeras, nos corredores lixeiras, dois extintores de incêndio.

3. Resultados e discussão

3.1 Entrecruzando conceitos e narrando meu Estágio

Ao pensar a importância do Estágio e seus desafios ao ensinar História no ensino Fundamental II, vemos que a prática e o planejamento de novas metodologias no ensino - aprendizagem da História faz com que o ensino da história no âmbito escolar se torne mais prazeroso aos estudantes que estão cheios de informações midiáticas e novos conhecimentos tecnológicos, os quais necessitam ser discutidos, mas com as diferentes formas de tecnologias, tornam, muitas vezes, algumas discussões impossível de serem tratadas. No ensino das Ciências Humanas a necessidade de o professor de História levar um conteúdo aos estudantes que dialoguem com sua realidade, apresentando formas claras e autoexplicativas para que o discente possa associar as teorias com as práticas que lhes forneçam o conhecimento adequado e os permita aprender de maneira coerente e não cause tantos problemas no ensino aprendido. De acordo com Pinsky (2007), achava-se que eram suficientes as convicções políticas para fornecer todas as respostas. (KARNAL, 2007).

Nos meios mais inquietos dos anos 60 e 70 acreditava-se que convicções políticas bastavam para fornecer todas as respostas e nortear as práticas de ensino. Não havia por que perder tempo com investigações cansativas e análise de situações concretas, pois em qualquer período da História, em qualquer latitude do planeta, era possível identificar os bons e os maus, quem era “nosso” e quem era “deles”. Crítica e política *stricto sensu* valiam mais que o estudo. (PINSKY e PINSKY, p. 18 2007).

Por conseguinte, sabemos que só essa ideia não é o suficiente para se obter um ensino de qualidade e se tornar um profissional qualificado, em vista disso, é necessário que haja investigação, análise dos fatos para se obter bons resultados no campo da história, tornando – se desse modo um profissional com um pensamento crítico – analítico.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Assim, é possível afirmar que por meio da história, permite-se estudar as origens e as raízes das civilizações e seu processo histórico, assim como, por intermédio das pesquisas pode evidenciar a importância da história.

As condições nas quais trabalha o historiador explicam ademais por que se tenha colocado e se ponha sempre o problema da objetividade do historiador. A tomada de consciência da construção do fato histórico, da não-inocência do documento, lançou uma luz reveladora sobre os processos de manipulação que se manifestam em todos os níveis da constituição do saber histórico. Mas esta constatação não deve desembocar num ceticismo de fundo a propósito da objetividade histórica e num abandono da noção de verdade em história; pelo contrário, os contínuos êxitos no desmascaramento e na denúncia das mistificações e das falsificações da história permitem um relativo otimismo a esse respeito (LE GOFF, 1924 p. 7)

Conseqüentemente, a História exerce forte influência e relevância na formação dos alunos, já que por sua vez, ela os estimula a pensar criticamente o processo de construção da historiografia, permitindo aos mesmos a compreensão da sociedade, do mundo em que eles vivem, e até mesmo nos momentos vividos por eles, as oportunidades que os permitem vivenciar novas mudanças as quais é possível explorar diversidades de acontecimentos, desafios, construir seu caráter e entender as mais variadas culturas, políticas, econômicas da sociedade analisando o passado, refletindo o presente e projetando um futuro. Assim como na formação do profissional Docente, pois o ensino da História estimula o senso crítico e o desenvolvimento do indivíduo.

Após todo o conhecimento teórico adquirido, chegou a hora de colocá-lo em prática. No entanto, o período do estágio por mim vivido, foram de momentos desafiadores, sendo, porém, minha primeira vez ministrando aula. Não me sentia pronta para realizar essa difícil tarefa, nem preparada para ensinar os conteúdos que abrangem a cultura, economia, política e a vida social de civilizações distintas, fortes e que tem uma vasta história para se explorar. Esse foi o momento que tive minha primeira experiência na sala de aula como professora, uma situação não muito fácil, pois saber lidar com os alunos, planejar as aulas, estabelecer uma relação, o ensinar de forma crítica, analítica e didática aos estudantes, requer para o iniciante um cuidado e observância para traçar o melhor caminho no ensino – aprendizado dos alunos. Mas, com o acompanhamento do docente concedente supervisor, seus ensinamentos, dicas, que me ajudaram bastante. Foi possível encontrar um norte e seguir o caminho que o estágio me propôs. Portanto, o Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizado e reflexão, pois, havia dúvidas em mim, era um misto de emoções, pois, me perguntava se

isso era mesmo o que eu queria para a minha vida, se aquele era ou não o meu lugar, foram momentos de questionamentos que me fizeram continuar para saber até onde eu seria capaz de chegar.

No entanto, durante as aulas de observação enquanto o professor supervisor lecionava eu pude verificar que dentro do ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, o mesmo mantinha um elo com os discentes onde conservavam o respeito, o carinho dos alunos com o professor, e do mesmo modo, do professor com os alunos, é respeito mútuo, uma boa relação, um professor bem tranquilo e atencioso. E diante dessa relação conseguir perceber o quanto os alunos gostavam do docente. Mas, nem todas as unidades escolares se vê esse respeito, dos alunos com o docente. Porém, esse foi um processo no qual desfrutei da companhia do professor e alunos, compartilhamos conhecimento, então pude perceber que sim, eu seria capaz de concluir mais esse compromisso.

Vale lembrar que no período em que participei das aulas do professor concedente, observando os procedimentos do professor, foi notório o quanto ele muito nos ensinou e nos deu acesso ao material didático, a fim nos foi levado ao conhecimento dos conteúdos que iríamos trabalhar. Durante suas aulas o professor supervisor me apresentou aos seus alunos e explicou aos mesmo o que eu estaria desenvolvendo na sala de aula ao longo dos dias. O professor foi atencioso, ele me mostrou sua forma de trabalhar, compartilhar ideias e mostrou ter uma relação com os alunos de maneira respeitável. O professor se mostra bem articulado, circula pela sala, conversa com os alunos e deixa-os confortáveis, assim prosseguiu com suas aulas, dispondo do livro didático tinha preparado os conteúdos a serem estudados naquele dia, com cópias impressas de texto para a leitura dos estudantes, conteúdos para escreverem, como atividades avaliativas para os mesmos resolverem, pois, sua metodologia de ensino – aprendizagem baseia –se na transcrição dos conteúdos.

Em um aberto diálogo com o professor, concluí que ele era um profissional que segue a linha do método tradicional, fazendo uso dos livros didáticos, assim como textos impressos do conteúdo da aula para que os possam lê, copiar no caderno e responder as atividades elaboradas pelo docente. Porém no que diz respeito as tecnologias, como o uso de mídia para criar e apresentar slides, o uso do projetor, o

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

professor não é de utilizar – lós. Não possuía muito entusiasmo para conduzir as aulas utilizando metodologias renovadas.

Conversamos sobre as aulas, sobre o comportamento dos estudantes, ele disse que é uma turma participativa, porém um tanto quanto difícil, alguns dos alunos são mais ativos, outros mais tímidos, alguns tem mais facilidade de aprender, outros nem tanto. Cada discente possui suas necessidades, dificuldades cotidianas, alguns por morarem longe, por condições financeiras, por dificuldade no transporte, mas apesar de todos esses problemas enfrentados, eles se esforçam para dar seu melhor, valorizam os ensinamentos do professor. E nesse período de estágio, foi possível notar a dupla jornada realizada pelos docentes, a maioria deles trabalham até três turnos e em escolas diferentes, é um trabalho árduo, porém satisfatório. Pois, vê os esforços dos docentes em colaboração com os esforços dos discentes é encorajador, saber que todos estão juntos em prol de um bem comum.

Chegar no contexto escolar como uma estudante de licenciatura têm lá suas dificuldades, porém na minha primeira experiência como docente em formação, por exemplo, não foi de tudo ruim, nesse caso tive uma boa recepção dos alunos da escola, aceitaram bem minhas aulas, os métodos e as técnicas por mim utilizadas, quando terminei minha experiência e não necessitava mais ir à escola, os alunos não queriam que eu saísse. Esse, portanto foi um dos melhores momentos para mim durante todo o estágio, perceber a aceitação da turma realmente foi emocionante.

O professor de história é um auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, transmitindo o conteúdo de maneira adequada, considerando a idade, capacidades e limitações dos alunos, além disso, o professor deve considerar fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como a cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos alunos, assim o aluno absorve melhor o conteúdo e desperta interesse e curiosidades das ações de seu dia a dia, participando mais da sociedade. (MIRANDA e SCHIER, p. 25 2016).

Vale ressaltar, que o estágio é um momento essencial para o crescimento do licenciando, com a presença do docente supervisor a experiência se torna uma ocasião com pontos positivos, no qual os desafios encontrados possibilitam novas estratégias de pesquisas, análises, e reflexões do saber/fazer ensinar história. O estágio proporciona ao licenciando acionar as técnicas, métodos e teorias assimilados na Universidade, pondo em prática agora no âmbito escolar com seus planejamentos, e aperfeiçoando suas habilidades no ensinar história. Porém, como estudante de licenciatura em História,

observei que as práticas adquiridas na universidade nem sempre reflete a realidade das escolas, sejam elas municipal ou estadual, com tudo, pôr em prática o conhecimento obtido contribui para aperfeiçoar o ensinar e fazer docente, igualmente contribui e coopera de modo incalculável para a formação do profissional docente, no que diz respeito ao lecionar, apresentar os métodos de ensino, as atividades didáticas, no aprender usar uma linguagem clara que os alunos possam apreender o contexto do assunto ali exposto.

Pensar o estágio nessa dimensão é concebê-lo como pesquisa, como um campo de conhecimento a ser investigado. Assume-se, assim, como um espaço fundamental para a formação prática daqueles que, estando no processo de formação inicial, interagem com a complexa realidade da sala de aula, refletindo sobre as ações desenvolvidas nesse espaço, e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente. O estágio docente, nesse sentido, favorece a interpretação prática do ofício docente à luz da teoria. Nesse contexto, ele antecipa as especificidades da ação docente como práticas desenvolvidas frente às questões que se desenvolvem na comunidade educativa. (DANTAS, p.9, 2019)

Na minha regência dispus da chance de usufruir de algumas fontes historiográficas como livros, vídeos, para realizar as atividades escolares no intuito de tornar as aulas dinâmicas, leves e prazerosas. No ensino de história é necessário trabalhar as mais diversas ferramentas e metodologias para estimular e contextualizar a história do passado com suas realidades apresentando a importância do fazer histórico no cotidiano da sociedade, estudando o espaço/tempo das civilizações como um todo, sua cultura, economia, política, com o uso da consciência e sensibilidade buscando referências teóricas, fontes confiáveis para traçar um caminho coeso e coerente com a verdade.

Observa-se que o uso de fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem está crescendo cada vez mais, cujos objetivos podem variar demasiadamente. Apesar dessa variação de objetivos é preciso ter em mente que as fontes não são meras ilustrações e nem cópias fiéis do passado, e que devem ser analisadas levando em conta suas especificidades e limitações. (FAZION, Heloisa Pires, p.58, 2017).

Sendo assim, é possível afirmar que o uso de fontes nos ensinamentos de história nas salas de aulas viabiliza a compreensão dos alunos na construção do trabalho de um historiador, ademais favorece a capacidade de análise, observação, refletir, averiguar as fontes ao desenvolver as hipóteses sobre o assunto pesquisado em buscar do conhecimento. O analisar as fontes consente que o estudante faça diferenciações entre passado, presente e futuro permitindo ao mesmo atentar para as conexões sociais,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

culturais, econômicas, políticas em cada momento e contexto no espaço/tempo de maneira que os alunos serão capazes de compreender analiticamente como constituir - se o trabalho crítico de reflexão e escrita do profissional historiador desfrutando dos conceitos históricos e tendo – os como base para suas pesquisas.

Desse modo, o processo do estágio para a formação do profissional docente de Licenciatura em História, propõem o desenvolvimento das habilidades, conhecimento, valores, atitude para atuar no campo de pesquisar, análise e compreensão que possibilitam a construção do saber fazer docente, com base nos desafios, problemática frente o ensino. Tendo em mente que somente com a prática do ensino – aprendizado será possível aperfeiçoar a formação do profissional, sempre pensando e abrangendo a realidade cotidiana dos alunos, da comunidade e do docente.

Os resultados obtidos ao longo do estágio supervisionado foram bem satisfatórios, no que diz respeito ao desempenho dos alunos quanto na minha participação como profissional docente em formação. No início das aulas foi de fato um processo de adaptação, porém, com a interação, diálogos, atividades dinâmicas, tanto os estudantes quanto eu como professora iniciante nos sentimos mais confortáveis, assim as aulas fluíram naturalmente, com a realização das atividades pedagógicas, revisões, leitura, com o uso de recursos audiovisuais, os estudantes demonstravam melhor compreender ao analisar as complexidades das estruturas sociais, culturais, religiosas, econômicas das civilizações antigas como por exemplo a Pérsia, Hebreus e Fenícios e correlacionando o processo de colonização com questões contemporâneas. Trazendo questões como a desigualdade social, exploração dos povos indígenas, racismo, evidenciando uma análise profunda e compreensão dos impactos históricos ao longo da história.

Durante esse processo de estágio, as análises dos resultados das atividades dissertativas, descritivas também evidenciaram a eficácia das metodologias adotadas, pois, o desempenho e engajamento dos alunos foi satisfatório. Ou seja, os resultados obtidos foram relevantes de maneira que os alunos tiveram participação ativa nas aulas, absorveram o conteúdo e construíram seus pensamentos analíticos com base no conteúdo, tornando as aulas dinâmicas, descontraídas e prazerosa.

Enfim, o estágio supervisionado me permitiu obter bons resultados como uma profissional em formação, possibilitando a consolidação do fazer docente na prática

pedagógica, com um olhar humanizado frente aos desafios enfrentados durante o processo de ensino – aprendizagem, sempre me adaptando as constantes mudanças. Mas, a experiência adquirida foi extremamente importante para minha formação, desenvolvimento de habilidades, compreensão profunda nas análises dos desafios, e o mais importante a capacitação profissional que o estágio possibilita para o ensinar História.

4. Considerações finais

O processo escolar é na verdade um misto de emoções, onde o aprendizado adquirido é uma experiência inimaginável, que nos faz alcançar momentos de inigualáveis pontos de vista sejam positivos ou negativos de reflexões que iram ou não contribuir de forma significativa para a formação do professor. Nesse período em que passei desempenhado as responsabilidades enquanto docente, é plausível afirmar que, foi um momento de sensações as quais não pensei viver – lá, até aquela oportunidade em que me deparei com a possibilidade de seguir um novo caminho, sendo ele o da docência. De fato, foi uma experiência relevante, me fez enxergar novos horizontes, a perceber um mundo de possibilidades e o estágio proporcionou essa vivência. O Estágio desempenhado no Ensino Fundamental II foi de fato a ocasião oportuna que me possibilitou alcançar os objetivos propostos, mostrando que sim, somos capazes de nos tornarmos grandes formadores de opinião e conhecimento.

Foi também o momento em que surgiram dúvidas, dificuldades, porém todas foram superadas. Ter essa experiência através do Estágio Supervisionado em História, é compreender que a construção do conhecimento histórico oportuniza novas realidades, nos ensina conviver e respeitar o outro, o diferente, mostra as dificuldades que o profissional da educação enfrenta todos os dias a partir do instante em que sai do conforto do seu lar para levar o conhecimento adquirido ao longo de sua vida a estudantes em formação. Assim como os alunos em suas realidades que nem sempre são fáceis, mas que também podem nos ensinar e contribuir para uma sociedade melhor.

Vale ressaltar que o papel do professor é ensinar os conteúdos aos alunos em um contexto que vai para além do espaço escolar, ou seja, dar ferramentas que os capacitem

avaliar o contexto de sua realidade, incentivando – os refletir sobre o social, cultural, político e economia da sociedade em que estão inseridos.

Portanto, finalizo com a certeza de que, de fato foi uma experiência significativa, proveitosa, reflexiva, e que fez toda a diferença na minha caminhada como uma profissional em formação e que o ensino da história traz sensações que somente por meio das vivências do cotidiano será possível desfrutar. A História possibilita que o indivíduo analise o passado, reflita o presente e projete o futuro, permitindo que o professor e alunos experimentem sensações e sentimentos que só ao se deparar com esse momento pode sentir.

5. Fontes

FAZION, Heloisa Pires. UEL - Fontes Históricas Propostas No Livro Didático: Interpretações De Alunos Do Sexto Ano Do Ensino Fundamental Doi: 2017.

Esta obra ressalta a importância do uso das fontes históricas presentes nos livros didáticos no ensino de história, destaca a relevância de se estimular aos estudantes a fazer uma análise minuciosa e investigação no campo de pesquisa. Enfatiza que o objetivo das fontes não são meras ilustrações ou cópias fiéis do passado, mas que devem ser analisadas levando em conta suas especificidades e limitações.

KARNAL, Leonardo. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas – 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Essa obra esclarece o entendimento do exercício profissional da História e estabelece um diálogo entre o passado e presente. Mostra o que e como ensinar, revela os conceitos básicos para o fazer história, as formas de abordar o ensino, bem como conteúdo e conceitos básicos para renovar a educação fazendo com que o ensino da história se torne prazerosa e conseqüentemente obter uma educação de qualidade.

LE GOFF, Jacques, 1924 História e Memória. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

Essa obra dialoga o trabalho e a objetividade do professor historiador com a dialética da história, a construção da história a partir da memória evidenciando as relações entre a história vivida e história natural. O livro mostra que através da história é possível investigar e conhecer a historiografia das civilizações, as diversas sociedades e

culturas, sempre com um diálogo presente/passado e/ou passado/presente, revela os processos de manipulação das fontes para a tomada de consciência na construção dos fatos históricos.

MIRANDA, Liliane de Jesus Nascimento; SCHIER, Dirlei Afonso. A Influência do Ensino de História na Educação Infantil e Formação do Aluno. Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016.

A obra em questão enfatiza a importância do ensino da história para a formação dos alunos da educação infantil, sendo ela de qualidade e fundamental na transmissão de conhecimento de forma adequada propondo compreensão, reflexão e senso crítico aos alunos, que por sua vez se tornam indivíduos curiosos e capazes de analisar todo o contexto apresentado. A história é fundamental para o desenvolvimento e formação do aluno porque é por ela que se conhece o passado e entende o presente para se desenvolver o futuro.

CUNHA, Célio da.; FRANÇA, Carla Cristie de. (org.), [et al.] – Formação Docente: Fundamentos e práticas do Estágio Supervisionado.

Descreve a importância da formação docente, suas competências, dedicação e seu crescimento através do Estágio Supervisionado, transformando e desenvolvendo habilidades para liderar os processos ao decorrer da carreira profissional docente. Pois o estágio é um facilitador na contribuição das competências na formação do professor, por meio do estágio o licenciando obtém experiências significativas no seu processo ensino – aprendizagem.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella, Metodologias ativas: introdução – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2016.

Uma obra na qual mostra as facetas do diálogo sobre o que são e como se desenvolvem as metodologias ativas, estabelecendo conexões entre as práticas pedagógicas e o conteúdo durante o processo de ensino aprendido, traçando estratégias, planejamentos e facilitando a comunicação e o acesso ao conhecimento.

As fontes mencionadas são de fácil acesso, em sites e instituições acadêmicas e bibliotecas digitais e públicas. Essas obras foram utilizadas para fundamentar teoricamente o Relato de Experiência, proporcionando uma base sólida para a análise crítica – analítica das práticas desenvolvidas no estágio.

6. Referências

- FAZION, Heloisa Pires. UEL - Fontes Históricas Propostas No Livro Didático: Interpretações De Alunos Do Sexto Ano Do Ensino Fundamental Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3702, 2017.
- KARNAL, Leonardo (org.), et al. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas – 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- LE GOFF, J. Uma vida dedicada à História. São Paulo: UNESP, 1998. [original: 1996-b].
- LE GOFF, Jacques, 1924 História e Memória/ Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão [et al.] – Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertório).
- MIRANDA, Liliane de Jesus Nascimento; SCHIER, Dirlei Afonso. A Influência do Ensino de História na Educação Infantil e Formação do Aluno. Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016.
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella, org., [et al.] - Metodologias ativas: introdução – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2016.
- CUNHA, Célio da.; FRANÇA, Carla Cristie de. (org.), [et al.] – Formação Docente: Fundamentos e práticas do Estágio Supervisionado. UNESCO – Brasília, DF - 2019.